



Camila Córdova Moura é uma estudante de Comunicação Organizacional, da Universidade de Brasília, que gosta muito de crianças. Afinal, cresceu em uma família com 13 filhos, trabalhou em creche, curte os sobrinhos. Ao mesmo tempo se preocupa muito com públicos que ninguém vê e ninguém ouve, com os invisíveis e silenciados pela mídia. Depois da experiência de trabalhar com uma criança com Síndrome de Down na Espanha, percebeu que a sociedade ignora a curiosidade sexual dessas crianças. Neste livro, que surge como seu Trabalho de Conclusão de Curso, faz um convite para que o tema seja discutido com frequência com as crianças, pois, para ela, uma boa conversa previne, protege, orienta e educa. Dessa forma, Camila acredita estar realizando uma das mais importantes missões de Comunicação Organizacional: tornar organizações como a família e a escola mais abertas, mais dialógicas e, portanto, mais comunicativas.

Quantos tipos de beijo existem?

Eu posso abraçar estranhos?

Quem pode me levar ao banheiro?

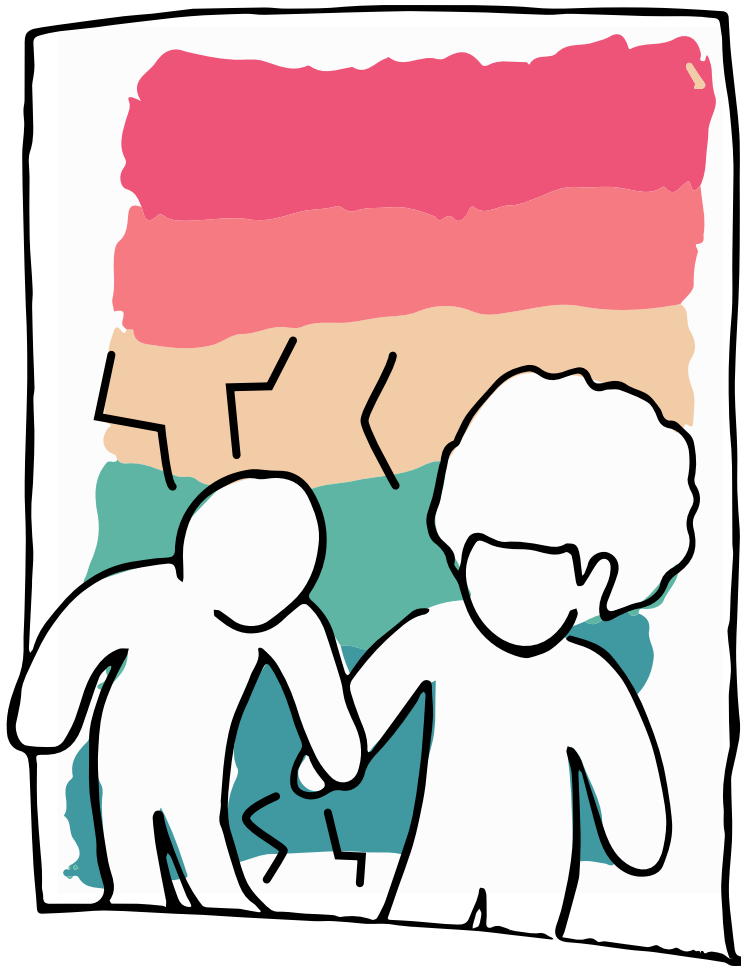
E se alguém me tocar e eu não gostar?

Por que às vezes a gente sente o coração "apertar"?

Essas e outras questões são respondidas por Nina, pelo papai e pela professora, mas Vítor quer saber muito mais. E você sabe que "cada um cuida do seu?".

Escrito para crianças muito especiais, as que têm Síndrome de Down, pode ser lido por todas as crianças, pelas mães, pais e irmãos, professoras, cuidadores. Por todo mundo!

# As descobertas de Vítor e Nina



Camila Córdova Moura

# As descobertas de Vítor e Nina

Trabalho de Conclusão de  
Curso de Comunicação  
Organizacional da  
Faculdade de Comunicação  
da Universidade de Brasília

Autora: Camila Córdova  
Moura

Orientadora: Profa. Dra. Elen  
Geraldes

Projeto gráfico, diagramação  
e ilustrações: Lucas Teixeira

## Sumário

Apresentação.....	6
O beijinho-presente, o beijinho-remédio.....	9
Criança grande tem vergonha .....	11
Ossentimentos.....	14
Sobre abraços e sorve te de jiló.....	17
Cada um cuida do seu.....	19

## Apresentação

Este livro foi pensado para falar sobre sexualidade com crianças com Síndrome de Down. Sua linguagem clara e direta permite que a própria criança, conforme a idade e a condição, leia os cinco contos, ou ainda que a leitura seja feita para ela por mães, pais, irmãos, cuidadores ou educadores. O objetivo é abrir as portas para o diálogo sobre o assunto na escola e na família.

Cada conto traz, de forma lúdica e alegre, alguns esclarecimentos sobre beijos, toques, contato com estranhos, ida ao banheiro etc. Crianças com Down têm curiosidade sexual como qualquer outra. “As descobertas de Vítor e Nina” não quer punir ou reprimir essa curiosidade, e sim colocar o tema em pauta, sobretudo porque os dados mostram que as crianças com essa condição são muitas vezes vítimas de abuso sexual, e não são compreendidas quando manifestam seu sofrimento e perplexidade.

Os irmãos Vítor e Nina são os protagonistas dessa jornada em busca do esclarecimento, da troca, do convívio e do cuidado com a infância.

Boa leitura!



## O beijinho-presente, o beijinho-remédio

Vitor: Papai, por que a mamãe adora me encher de beijinhos?

Pai: Porque ela te ama muito. O beijo é um presente especial.

Vitor: Como assim?

Pai: O beijo é um presente que nós guardamos para dar somente a quem amamos muito. A mamãe dá beijinho no vovô, na vovó, em você, na sua irmãzinha e no papai. Porque essas são as pessoas que ela mais ama e que ela tem certeza que a amam também.

Vitor: Então ela me enche de beijinhos porque me ama muito?

Pai: Exatamente. Ela te dá beijinhos porque te ama muito! Por isso ela sempre sabe quando você precisa deles. Como os beijos são presentes especiais, só podemos dar e receber de quem nós gostamos e amamos. E dessa forma, conseguimos demonstrar o nosso carinho, amor e consolo quando a outra pessoa precisa.

Vitor: Tá bom, só vou dar beijinhos em você, na mamãe e na Nina.

Pai: Isso mesmo! Existe também outro tipo de beijo: o beijo na boca. Algumas vezes o papai dá e recebe da mamãe. Esses beijos são especiais, porque são como remédios e só podem ser trocados entre pessoas maiores, quando as duas querem, e nas horas certas.



São os beijos que compartilham todos os sentimentos, não só o amor, o carinho e o consolo como os outros beijos. Por isso são como remédios de pessoas maiores, ou seja, se os compartilhamos com pessoas erradas, nas horas ou em quantidades erradas, eles podem nos fazer mal.

E, assim como as crianças não podem tomar remédios sozinhas, beijar na boca é igual: só pode ser dado e recebido quando forem maiores, para não fazer mal.

Vitor: Então, beijo na boca, é melhor eu não dar!

Pai: Isso mesmo! Agora vem cá, que de tanto falar em beijo, um beijinho eu quero te dar!



## Criança grande tem vergonha

O papai de Vítor e Nina está conversando com eles sobre assuntos importantes. (

Pai: - Quando estiverem na escola e precisarem de ajuda para usar o banheiro, só a professora pode ajudar.

Nina: Por quê papai?

Pai: Existem certas partes do nosso corpo que a gente tem vergonha de mostrar, são as chamadas partes íntimas. Quando somos bebês precisamos de ajuda com algumas tarefas pessoais, como: usar o banheiro, tomar banho e vestir a roupa. Mas, mesmo assim, essas são tarefas que só podem ser ajudadas pelo papai, pela mamãe e por alguém que o papai permitir. Vocês sabem quais são essas partes do nosso corpo que ninguém pode ver ou tocar?

Nina: Sei sim! São o piu piu, a pepeca, o bumbum e os nossos peitos.

Pai: Exatamente!

Nina: Papai, eu já sou maior e não preciso de ajuda para usar o banheiro, mas algumas vezes não consigo tomar banho sozinha e isso me deixa com vergonha.

Pai: Você sente vergonha, porque criança na sua idade já entende que ninguém pode ver suas partes íntimas, porém não tem problema pedir

ajuda quando precisar, desde que seja para uma pessoa que você ama muito e em quem confia.

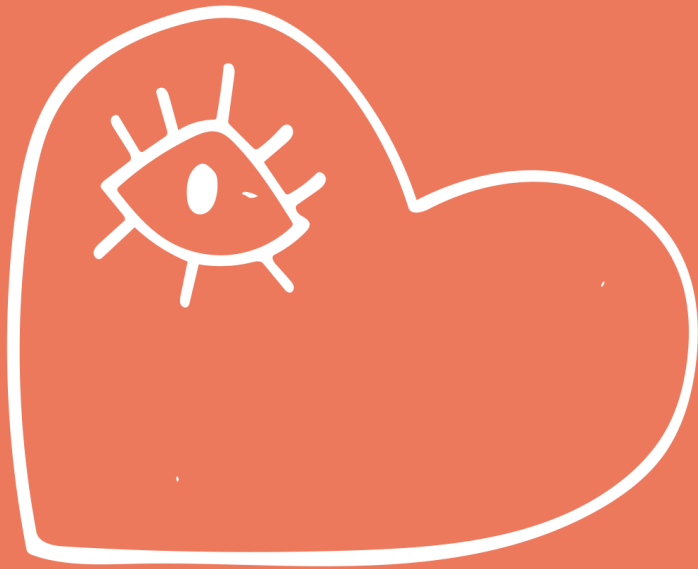
Você tem que pensar nos seus sentimentos, como eu me sinto quando essa pessoa me ajuda? Pense: Sinto menos vergonha com a mamãe, com o papai ou é igual com os dois?

E depois é só pedir ajuda para quem você confia! Qual a pessoa que você se sente bem e não tem vergonha dela?

Nina: A mamãe!

Pai: Muito bem! Então, quando precisar, é só pedir ajuda para a mamãe. Quando maiores vocês aprenderão a tomar banho, se vestir e usar o banheiro sozinhos. E não precisarão mais da ajuda de ninguém para essas coisas. E aí tudo ficará mais fácil. Mas por enquanto, ficamos assim: ninguém mais poderá vê-los e ajudá-los, ok?

Nina e Vitor: Tá bom.



## Os sentimentos

Professora: Bom dia turma! Cheguem todos pertinho e façam um círculo, que hoje vamos falar de um assunto muito importante.

Vocês sabem o que são os sentimentos e para que eles servem?

Alunos: Nãoããã!

Professora: Então, hoje vamos aprender sobre alguns desses sentimentos. O primeiro sentimento que vamos aprender é o medo, ele é o sentimento que faz nosso coração bater bem rápido e nos deixa arrepiados. Esse sentimento serve para nos ajudar em situações de perigo ou que nos façam mal.

Aluno qualquer: Por isso que tenho medo de cair da bicicleta?

Professora: Isso mesmo! Você sente medo de se machucar.

Quem sabe o nome do sentimento que deixa a gente com o sorriso no rosto e o coração quentinho?

Vitor: A felicidade?

Professora: Isso mesmo! Esse sentimento tem vários nomes. Mas os nomes mais conhecidos são: Felicidade ou alegria. Às vezes sentimos tanta felicidade que chegamos a sentir cócegas no coração.

O próximo sentimento é o contrário da felicidade, quem sabe o nome?

Outro aluno: A tristeza

Professora: A tristeza. Ficamos com o coração bem apertado, sem vontade de fazer nada e muitas vezes não conseguimos rir. Esse sentimento serve para nos mostrar que tem algo errado com a gente. Muitas vezes o sentimos quando nossos pais brigam conosco, o que é normal. Também ficamos tristes quando estão fazendo algo conosco que não gostamos.

Vitor: Como o quê, professora?

Professora: Quando um amiguinho ri de vocês, vocês se sentem assim?

Todos os alunos: Sim.

Professora: Então, vocês se sentem tristes porque estão fazendo algo que vocês não gostam. Quando isso acontece devemos procurar ajuda de algum adulto de confiança.

Uma coisa importante sobre a tristeza é que ela deve passar rápido e só devemos nos sentir tristes às vezes. Se você se sente triste muitas vezes ou se uma mesma pessoa te faz sentir triste sempre que você está com ela, você deve procurar ajuda e contar o que está acontecendo.

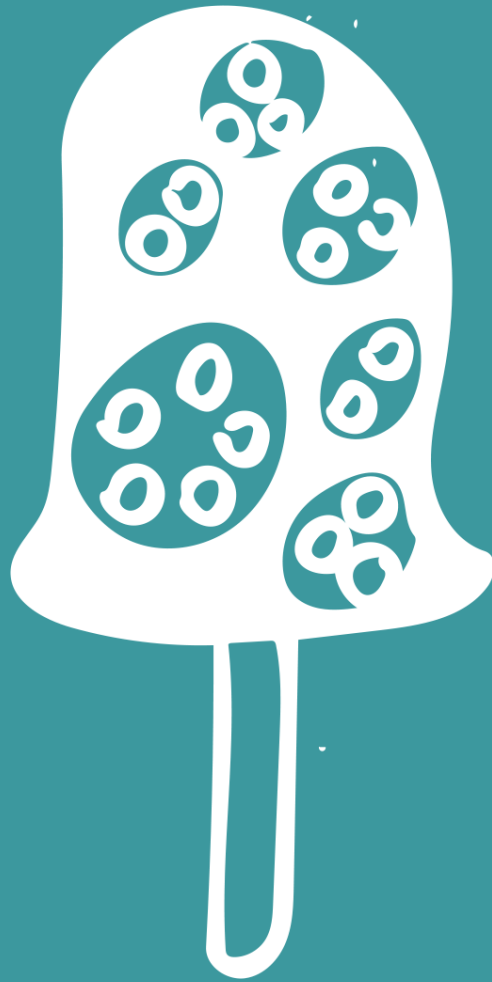
Vitor: Professora, pra quem devo pedir ajuda?

Professora: Pra mamãe, pro papai ou pra professora. O importante é pedir ajuda para aquela pessoa que você confia e se sente bem. ok?

Vitor: Ok!

Professora: Agora vamos todos para o parquinho que está na hora de brincar.

Todos os alunos: Ebaaaa!





## Sobre abraços e sorvete de jiló

Vitor: Eu adoro abraçar! Abraço é a coisa mais gostosa do mundo, né, papai?

Pai: É sim, Vitor. Mas tem gente que gosta de sorvete e outras pessoas, não. Com abraço é a mesma coisa. E tem gente que gosta de abraço, mas em alguns momentos prefere não recebê-los.

Vitor: O quê? Sorvete é a melhor coisa de Brasília, do Universo e até da minha escola!

Pai: Pra você, Vitor, pode ser, mas tem gente que não gosta de sorvete, e adora jiló, que é amarguinho, mas bem gostoso.

Vitor: Quê?????

Pai: Por isso, a gente só deve abraçar quem é nosso conhecido. Nada de abraçar estranhos. Outra coisa: antes de abraçar qualquer pessoa, é bom perguntar: posso te abraçar? Se a pessoa falar não, a gente não abraça, tá?

Vitor: Tá bom, papai.

Pai: Agora vamos brincar? Que tal aprender a fazer sorvete de jiló, que faz bem pra saúde?

Vitor: Eu quero ! Eu quero!



## Cada um cuida do seu

Nina: Papai, hoje pedi pra uma amiga da escola me emprestar um lápis de cor e ela não quis. Por quê?

Pai: Provavelmente a mamãe dela ensinou que ela não pode emprestar, porque eles podem sumir ou quebrar, por isso cada um tem que cuidar do seu.

Nina: huum, entendi! Então existem algumas coisas de outras pessoas que não podemos tocar ou mexer?

Pai: Isso, da mesma forma que sua amiga tem uma caixa de lápis e a mãe dela não deixa ninguém pegar, o nosso corpo é igual, ninguém pode pegar ou mexer sem a nossa permissão. Em nossas partes íntimas ninguém deve tocar, mexer ou olhar. Assim como as caixas de lápis, as partes íntimas são só nossas, e devem ser bem cuidadas por nós. Ok?

Nina: Tá bom.

Pai: Se alguém tentar ver ou tocar nas suas partes íntimas, você tem que procurar um adulto de confiança e contar, para que esse adulto possa te ajudar, tá bom?

Nina: Tá bom papai, se acontecer isso eu falo com você ou com a mamãe.

Pai: Isso mesmo.

# As descobertas de Vitor e Nina